

# TEMPO PARA AS PALAVRAS

Encontro *LIEN*

Alto da Praia 5 de Dezembro 1998

## Ser, Ser Acontecimento

(...) le sujet n'est pas une entité substantielle, un support, un substrat, mais *ce qui se produit* à un moment donné du temps d'une certaine forme, dans une certaine conjoncture, et qui peut aussi bien cesser de se produire dès lors que changent les conditions de cette production.

(...) le sujet n'est pas donné d'avance, il n'est pas un bagage dont je pourrais me défaire en route, il est de l'ordre de *l'événement*: cela même par quoi je puis me faire reconnaître, dans l'espace et dans le temps.

Dire que l'être-sujet est un événement et non pas une nature, c'est précisément laisser entendre qu'il ne pourrait pas être, qu'il est hasard, qu'il peut disparaître comme il est né, et qu'il s'agit même là d'une de ses possibilités essentielles.

Bernard Sichère. *Eloge du sujet. Du retard de la pensée sur les corps*. Paris: Grasset, 1990

## Fundação Cuidar o Futuro

### FICHA DE TRABALHO «SER ACONTECIMENTO»

1. Faz um lista de 10 acontecimentos (de qualquer tipo) em que tenhas estado envolvida nos últimos tempos.

- + (A) 1. encontro em Arras
- √ + (B) 2. " of Guiga/Tomás, Cláudia / N3
- + - (A) 3. conferências
- √ ≠ (B) 4. condecoração de Saramago
- - - (A) 5. envio e recepção livros EPOL
- + A-B 6. decisões de pessoas s/a sua vida
- + (A) 7. elaborar nova fase "sociedade activa"
- + (B) 8. leitura de "Ensaio s/a fadiga" "Enoch"
- + (B) 9. ouvir/ler Cohn-Bendit
- + (A) 10. div. sociais

2. Quais destes acontecimentos ajudaste a fazer acontecer? Sinaliza com «A»  
Da lista que fizeste, quais surgiram sem que contasses? Sinaliza com «B»

3. Sinaliza com + ou - os acontecimentos que tenham tido para ti, efeitos positivos ou negativos.



Lidra - reencontro de pessoas (A/B) ±

- caraff (±) &

Olusca - afastar de ex-colegas e tentar reencontro (A,

- auto-conhecimento (LIEN) ap' e fra

- procura de realizações profiss.

- q' exig' serço

- q' li de ef pessoas

- maneira de entrar e de usar, agir bem ou ã

Brenda - fr dos estudos, desajustos de pessoas; reencontro de novos amigos

Oniga - "chá de galinha"

= outro tipo de tempo

- a voz e as básicas

Rank - coborcho

- viagem: oraf em Taizé

Fundação Cuidar o Futuro

Olwa - reencontro ef a iga

- amizade como se a distância ã existisse

= tempo negativo (sem trabalho)  
+ act' u orde constante

Cuina - id e Taizé (revoluç silenciosa na vida)

- celebraç do Advento em Coimbra ef as uniões

Naujke - estar + afurada de amigos na NL  
(limite da distância)

- mentado: gente q' ajuda e possível ser alternativa

Branda - serviço social na saúde

- pós-graduaç em gerontologia social



BARCLAYS

BARCLAYS BANK

## Solidão, Silêncio

(...) il existe une solitude qui n'est pas un mal et qui n'est pas le contraire du rapport à l'autre (...).

Ultime solitude: non pas la négation du monde et des autres, mais ce silence radical où ma singularité s'entend elle-même comme cette puissance qui me sépare de tout qui n'est pas moi, qui me rend du même coup capable d'entrer en communication avec d'autres singularités.

Étrange paradoxe: en un sens nous ne savons plus être seuls (...) et dans le même temps nous n'avons jamais été aussi seuls de cette solitude négative qui est celle de l'impossibilité de dire (...)

Cette solitude à deux faces, (...) l'isolement comme atomisation inhumaine, mais aussi libération d'une solitude nécessaire à faire réentendre la voix singulière.

Mais cette singularité ne se libère pas seulement par elle-même puisqu'elle libère en même temps la possibilité de l'adresse à l'autre.

Bernard Sichère. *Eloge du sujet. Du retard de la pensée sur les corps*. Paris: Grasset, 1990

---

### Exercício: Entrar em contacto com o canto\* que habita o meu silêncio

Fundação Cuidar o Futuro

---

rapidement les images s'éloignent / ce fardeau de l'univers qui pèse /  
sur le lit, la femme mourante / douleur totale (o que faço q'do sou toda dor?)  
à tour de rôle, des amies (proches?) ce bonnet là (au pied de la croix?)  
- Souvenir? Image? Pensée? Projection? (Impossible d'en sortir)  
Chant de deuil, insoutenable - pourquoi ne suis-je pas l'arabe?? Etc.



\* «Le lieu est le corps (...) comme présence du très insaisissable. C'est de l'être humain en son entier. Du corps, mais par-delà du corps. De l'esprit, mais par-delà toute idée. C'est le chant qui habite tout le silence, le penser avant tout objet de pensée, le corps aimant ouvert à l'éternité.»  
(Maurice Bellet. *Dire ou la vérité improvisée*. Paris: Desclée de Brouwer, 1990)



## A libertação pela palavra

(Do «baú» de Maria de Lourdes)

Falamos ... dizemos palavras ... pedimos a palavra ... donde nós vem esse poder mágico? O que ele significa? Por isso, vou tentar escutar palavras com vocês.

### I. A ambiguidade universal da palavra:

1. **A palavra que exprime a vida**, o que se vê, que dá nome às coisas, que nos situa e nos cria, quer seja a realidade violenta do mundo social, quer a paz das coisas...  
e ao mesmo tempo,  
palavra que foge à realidade, que se perde em meandros que nada dizem, que papagueia, decora, não se compromete  
... palavra-expressão da realidade sentida  
(disco “mundo quadrado”; Torga X, 47 “O meu canto vai falar do que está prá acontecer”)  
... e fuga dessa mesma realidade (Torga I, 36)
  
2. **Palavra que é veículo do pensamento**, sua expressão e clarificação, palavra que, quando é dita, faz pensar, palavra que ordena ideias  
e, ao mesmo tempo,  
palavra que nasce da confusão e gera confusão, catadupa de forças mal contidas  
... palavra-clarificação de um pensamento que se conhece e que se descobre  
“desviver”  
a forma máxima de ter interesse, de estar entre as coisas  
...palavra-obscuridade
  
3. **Palavra que é comunicação** entre os homens, que torna possível a gesta quotidiana, que faz sorrir, amar, chorar, trabalhar  
e, ao mesmo tempo,  
palavra que é ausência de significação, mistificação do banal concreto, necessidade de preencher o vazio...  
... palavra que é ponte entre os homens  
... palavra que é anti-dialogo  
«cantora careca»
  
4. **Palavra que aglutina as gentes**, que nos prende enquanto grupo, que nos diz qualquer coisa colectivamente e que se propaga como fogo  
e, ao mesmo tempo,  
palavra que é confusão, domínio de uns sobre os outros, simultaneidade de monólogos e leituras do mundo diferentes e desencontradas, cada uma encontrando impor-se como a única válida  
...palavra -“amor congregado”  
(disco “e preciso avisar toda a gente”)  
... palavra-confusão generalizada (Babel)

Fundação Cuidar o Futuro



## II. O problema actual da palavra

1. Além de todas as ambiguidades (forças potenciais e forças desintegradoras) de que a palavra vem carregada, ela tem hoje um cunho novo.

Sacudida, agressiva, brutal, ela pretende vencer a sua própria ambiguidade, denunciar o que é:

- fuga do real
- etapa de jogo ou convenção social
- anti-diálogo
- ausência de sentido social

(Torga, VII, 175: A força positiva das palavras acabou)

Nessa denúncia, a palavra só consegue dizer negativamente a experiência que é vivida ou intuída positivamente

Daí as expressões negativas de todas as contestações e a dificuldade do seu entendimento; daí também o soar a falso das contestações não-coerentes - ao serem denúncia de ambiguidade requerem uma verdade interna, a coerência sem compromissos.

(Grafitti; Torga)

2. Ao denunciar as ambiguidades a palavra faz-se protesto. Na poesia, em todas as formas de reivindicação, nas canções, a palavra protesta.

Neste protesto estão referidas 3 coordenadas:

- a palavra que diz «não», antes de saber como definir o «sim», exprime o direito de ser pessoa («eu», «je», «I»)
- a palavra que se exprime na voz de gente ontém anónima ou que brota espontaneamente em qualquer grupo, revele um fenómeno novo: a existência de uma cultura descentralizada em oposição ao conceito do século passado de transmissão de valores por via centrífuga ...
- a palavra revela que uma geração nova se diz maciçamente como uma força um direito novo.

3. Ao acordar nos outros ecos de verdade, ao sintonizar-se com as suas aspirações, a palavra-protesto ganha impacto social  
("meu pensamento")

## III. A libertação pessoal pela palavra

Para levantar as ambiguidades da palavra é preciso ... falar

- sentir a realidade vivida, entende-la, contar o quotidiano
- é preciso que o meu pensamento encarcere momentaneamente em palavras para se libertar nas asas que as levam...
- é preciso conversar
- é preciso que eu tenha a coragem das palavras que tocam nas pessoas

## IV. A libertação colectiva pela palavra

- o poder de falar é anterior à todos os poderes
- é preciso falar para estabelecermos a nossa igualdade humana
- só há sociedade fraterna onde as pessoas se dizem as palavras quotidianas
- só há construção em comum que valhe a pena quando circulam palavras novas e frescas ...

